

## Editorial Revista Aleph n. 33

### Caminhos de resistência em Educação: fazeres instituintes

*Haveria um momento na vida das pessoas ou das sociedades em que funcionaria um alarme parecido com o que alertou o Universo para a chegada dos temíveis humanos, no filme. Pode-se especular sobre qual seria esse momento para um judeu na Alemanha, nas primeiras manifestações do nazismo, por exemplo. Seria a pregação racista do partido mesmo antes de assumir o poder? Seria o que já se sabia do pensamento de Hitler e outros teóricos do fascismo? Qual o exato instante em que este hipotético judeu se convenceu que era preciso fugir do holocausto que se aproximava? Para muitos o aviso nunca veio, ou veio tarde. Muitos não acreditaram que o nazismo chegaria ao poder e depois aos seus excessos. E pagaram por não reconhecer o momento. Demorou algum tempo para que o resto do mundo se desse conta do que estava acontecendo na Alemanha nazista. O fascismo foi visto como um bem-vindo antídoto para a ameaça comunista. Já havia perseguição a judeus e outras minorias no país e a companhia Ford continuava fazendo negócios com a Alemanha — e continuou a fazer negócios depois do começo da guerra. Henry Ford era um notório antissemita, mas os produtores de Hollywood que desencorajavam críticas ao regime de Hitler nos seus filmes para não perder o mercado alemão eram todos judeus. Nenhum reconheceu o momento. Na falta de um sentinela para nos alertar que os bárbaros estão tomando conta, resta confiar no nosso instinto. Quando chegará o momento que nos convencerá que isto aqui não tem jeito mesmo, e a procurar uma saída? Será que o momento já veio e já foi, e nós não notamos? E sair pra onde? Pra dentro, para a alienação e a burrice induzida, ou para fora, com o euro caro desse jeito?<sup>1</sup>*

Já soamos nosso alarme?

O ano de 2019 foi marcado por grandes tensões, enfrentamentos, resistências e lutas em prol da educação, num processo de se articular estratégias de olhar para a profunda desigualdade social que constitui a sociedade brasileira e modos de enfrentá-la.

1. **O Alarme.** Luiz Fernando Veríssimo. Disponível em: <https://jornalqgn.com.br/literatura/luis-fernando-verissimo-o-alarme/>



Desse modo, a Educação, campo marcado por disputas, seja no aspecto macro (políticas, estrutura, conjuntura), seja no micro (ações, decisões, escolhas, posicionamentos cotidianos), frente ao cenário e discursos que apontam para a fragmentação, desmonte e precarização da escola, das práticas docentes e discentes, impõe agência vigilante e cidadã, que implica resistir e insistir em práticas que visem formação humanizadora, comprometidas eticamente com a realidade social, pois que é enfrentamento cotidiano contra um dado historicismo hegemônico que despotencializa vozes e forças que emergem do saber-fazer educativo: “o que era implícito desde a revolução burguesa, instruir sim, ainda que de forma diferenciada, mas educar não, agora é proclamado como programa de ação”, diz Frigotto (2016, p.11).

Movidos pela convicção de que a escola é lugar de pluralidade, convívio com a diferença, produção de sentidos e afetos do mundo e da sociedade, organizamos esse número acreditando que reflete as vozes de educadores que buscam construir, refletir e convocar mudanças.

Os textos apresentados neste número enfrentam as tensões sociais, políticas, psíquicas reverberadas pelas vozes de docentes e discentes da Educação Básica ao Ensino Superior. Esse debate é de suma importância na medida em que problematiza os limites e as possibilidades de resistência ao contexto contemporâneo nacional e internacional, na defesa da Educação pública, gratuita, democrática, múltipla, diversa.

A presente edição também presta homenagem à professora Jaqueline Moraes, da UERJ-FFP, *in memoriam*, pela sua força e luta no tecer de redes de resistências aos processos de desmonte da universidade pública.

Aos autores, aos bolsistas PROEX que contribuíram para a construção desse número, o nosso agradecimento!

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Érika Leme  
Nazareth Salluto  
Rejany dos S. Dominick  
Walcéa Barreto Alves



## Referências bibliográficas

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Escola sem Partido”: imposição da mordaza a educadores. E Mosaicos – **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira** (Cap – Uerj), Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, junho de 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emosaios/article/view/24722/17673>>. Acesso em 22 de março de 2018.

GAMA, Zacarias. GAUDÊNCIO FRIGOTTO: O HOMEM E SUA ESSÊNCIA INTELLECTUAL E ORGÂNICA NAS LIDAS DA QUESTÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015.

SILVA, Marília Márcia Cunha da. Resenha FRIGOTTO, Gaudêncio (org). ESCOLA “SEM” PARTIDO: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. 144 pág. **Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 21, 1º sem. 2018, pp. 97-104.



APOIOS



UEPB



Programa de Pós-Graduação em Educação 1971-2018  
Mestrado e Doutorado

